



IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MATERNA E FETAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

REBECKA MARQUES GOMES SAGRATZKI; SABRINA DE ARAÚJO NICOLETTI;
GABRIEL CORREIA NEDIR MIRANDA; STEFANY SILVA GONÇALVES; CRISTIANE
SOUZA VITOR

RESUMO

A doença do coronavírus surgiu em Wuhan, na China, com uma enorme taxa de contágio e desencadeando consequências severas para a população mundial. No Brasil, até maio de 2022, cerca de 22 mil gestantes foram infectadas, culminando no óbito de 2.026 mulheres, além da necessidade de tratamento em Unidades de Terapia Intensiva para aproximadamente 25% desse total. Em vista desses impactos é evidente que a COVID-19 em gestantes consiste em uma grave questão de saúde pública. Mulheres grávidas têm maior risco de se infectar quando comparadas com indivíduos saudáveis, tornando ainda mais importante os estudos relacionados às consequências da infecção pelo COVID-19 na gestação e as principais formas de cuidados e prevenção à doença. O presente estudo foi realizado com o fito de esclarecer os possíveis desfechos obstétricos e neonatais da infecção pelo SARS-CoV-2 associada a gravidez, usando as evidências já publicadas a partir do ano de 2020 até os dias atuais. Além de alertar profissionais da área da saúde e pacientes sobre a importância de dar maior atenção a essa condição, principalmente no grupo específico de mulheres grávidas e consequentemente gerar mudanças de conduta. Em conformidade com os dados fornecidos nos artigos, a parte majoritária das grávidas descreveram manifestações leves da doença, com sintomas de febre e tosse sendo os mais relatados, já as infecções moderadas, apresentaram como principal sintoma a dispneia, além dos sintomas que também se apresentam nos casos leves. Grávidas hospitalizadas com infecção por COVID-19 apresentaram taxas mais altas de parto prematuro, pré-eclâmpsia, parto cesariana e morte perinatal.

Palavras-chave: infecção; coronavírus; aborto; SARS-COV2; gravidez.

1 INTRODUÇÃO

O coronavírus, vírus altamente infeccioso, é o agente etiológico da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) e é transmitido por gotículas respiratórias. A infecção por SARS-CoV-2 é seguida pela replicação viral e liberação do vírus, causando piroptose. A infecção tornou-se uma emergência de saúde global desde sua declaração como pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. Portanto, a pandemia teve um impacto profundo nos sistemas de saúde e no bem-estar da população mundial, especialmente quando acompanhada de comorbidades, incluindo problemas cardiovasculares e respiratórios crônicos e/ou obesidade (CHMIELEWSKA, B. et al., 2021).

É sabido, que durante a gestação, as mulheres se classificam como integrantes de um grupo mais vulnerável à agravos. Dessa forma, quando o quadro infeccioso se encontra associado à gestação, verifica-se um aumento significativo das chances de morbidade materna e neonatal. Ademais, a gravidez é um estado imunocomprometido e, por esta razão, uma

mulher grávida corre um maior risco de ser infectada em comparação com um indivíduo saudável (AGOLLI. et al., 2021).

Os dados epidemiológicos afirmam que desde o início da pandemia do COVID-19, foram notificados mais de 22 mil casos de gestantes e puérperas acometidas pelo SARS-CoV-2. Além disso, cerca de 50,3% das mulheres grávidas se infectaram durante o primeiro trimestre, período esse que compreende as mais delicadas etapas de desenvolvimento do feto e formação dos principais órgãos (PERES. et al., 2022).

Os sintomas mais comumente relatados foram quatro: febre, tosse, fadiga e anosmia (AGOLLI. et al., 2021). Além disso, segregação social, medo de adentrar aos serviços de saúde e incertezas também podem ter afetado a homeostasia das gestantes e seus bebês. Ademais, o recrutamento de profissionais de saúde para a linha de frente reduziu a oferta de serviços relacionados à maternidade. Após análise dos cenários pandêmicos, observa-se que países subdesenvolvidos, mulheres negras e grupos minoritários, ou seja, populações mais vulneráveis são os mais atingidos (CHMIELEWSKA. et al., 2021).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Confeccionou-se uma revisão narrativa da literatura com base em materiais anteriormente publicados a partir do ano de 2020. Os artigos contemplaram os idiomas, português e inglês e foram retirados dos bancos de dados PubMed, Lilacs, Scielo e Embase. Os descritores utilizados para a elaboração foram: SARS-COV2, gravidez e coronavírus. Posteriormente ao estágio de busca e seleção, deu-se início a leitura e produção desta revisão narrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 gerou diversos impactos na saúde pública e no campo da saúde materna e fetal, a situação não foi diferente. A gravidez é um estado imunológico especial, no qual ocorrem diversas mudanças fisiológicas e mecânicas na interface materno-fetal. Esta população de gestantes e seus fetos são considerados de alto risco em relação a doenças infecciosas por conta dessas alterações que ocorrem durante a gravidez que exacerbam a suscetibilidade geral à infecção (SILVA, 2021).

A revisão realizada por Chmielewska e parceiros objetivava avaliar os efeitos da COVID-19 na saúde materna e perinatal e contou com mais de 40 estudos. Os resultados indicaram que mulheres grávidas que contraíram SARS-CoV-2 apresentaram um risco ampliado de complicações obstétricas, incluindo pré-eclâmpsia e prematuridade, causando um maior número de partos cesarianas.

O estudo conduzido por Agolli et al., baseava-se em 16 estudos e possuía como principal objetivo analisar os efeitos do SARS-CoV-2 em mulheres grávidas e os seus fetos. Os resultados corroboraram com o estudo conduzido por Chmielewska, demonstrando aumento de partos prematuros e restrição de crescimento fetal, aumentando a indicação para cesarianas.

Apesar de cerca de 19,2% das grávidas infectadas com SARS-CoV-2 serem assintomáticas, importa referir que a maioria desenvolveu alguma patologia, como rotura prematura da membrana pré-eclâmpsia e parto prematuro, como principais complicações expostas. O aumento da incidência de pré-eclâmpsia (afetando 13,6% das gestantes com COVID-19) pode ser explicado pelo dano endotelial causado pelo estresse oxidativo placentário, além do efeito antiangiogênico, que se traduz em hipertensão arterial, proteinúria, insuficiência renal, aumento da queda de enzimas e plaquetas em gestantes com forma grave

(SILVA, 2021).

Além disso, verificou-se o desenvolvimento de prejuízos psicológicos significativos, que além de acometer a gestante, também vão apresentar resultados no feto por consequência. Em uma pesquisa realizada por Carvalho e Arrais (2022), a maior porcentagem das gestantes analisadas relataram que durante o período pandêmico, foram instruídas pelas equipes de saúde a exercerem a quarentena durante a propagação do vírus, entretanto, não receberam nenhuma orientação em relação a outras maneiras de terem a gravidez acompanhada, seja por telemedicina ou visitas controladas. Outrossim, perante essa situação de desamparo, os sentimentos de medo e angústia eram os que pairavam o ar, principalmente por conta dos problemas que poderiam surgir entre a gravidez e o parto devido ao possível risco de transmissão vertical do vírus (LÉLIS et al., 2020).

Em relação ao neonato, ao analisar amostras de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, esfregaço da garganta do neonato e leite materno, estudos demonstram não ocorrer transmissão de SARS-CoV-2 intrauterina (CARDOSO et al., 2021). Além disso, segundo a pesquisa realizada por Porfírio et al. (2022), a prevalência de neonatos com parto prematuro foi de 21,1%, superando as taxas estimadas para gestações brasileiras, as quais são entre 7,7% e 11,1%.

A maior parte dos recém-nascidos infectados se apresenta de forma assintomática ou apresenta sintomas leves, como febre, tosse e rinorreia. Os sintomas mais graves incluem desconforto respiratório, recusa alimentar, letargia, vômitos, diarreia e até mesmo falência de múltipla de órgãos. Os principais achados laboratoriais em neonatos com COVID-19 inclui leucocitose, linfopenia e trombocitopenia (SANTOS et al., 2022).

Assim, a partir dos estudos analisados nesta revisão, foi possível perceber que o COVID-19 pode trazer efeitos significativos na saúde materna e fetal, aumentando os riscos de complicações. Desta forma, é de suma importância o controle do vírus, excepcionalmente nas mulheres grávidas, além do monitoramento em caso de infecção e do aumento dos cuidados para prevenção da doença. Ressalta-se a importância de estudos adicionais para avaliar o efeito da infecção a longo prazo.

4 CONCLUSÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe muitos desafios para a gestação e saúde materna em geral. Embora a maioria das gestantes infectadas tenham apresentado sintomas leves, as evidências mostraram um aumento no risco de complicações como parto prematuro, pré-eclâmpsia, restrição de crescimento fetal e um aumento no número de cesáreas devido às complicações. Além disso, houve prejuízos psicológicos e falta de informação sobre como ser feito o acompanhamento em quarentena. Não foram encontradas evidências de transmissão vertical e os recém-nascidos infectados apresentaram em sua maioria sintomas leves ou foram assintomáticos. É importante que os profissionais de saúde estejam cientes dos riscos potenciais da Covid-19 na gestação, tomem medidas para prevenção ao vírus e que seja feito um monitoramento maior nesse público específico.

REFERÊNCIAS

AGOLLI, A. et al. Fetal Complications in COVID-19 Infected Pregnant Woman: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Avicenna Journal of Medicine**, v. 11, n. 4, p. 200–209, 15 nov. 2021.

ALBUQUERQUE, L. P. DE; MONTE, A. V. L.; ARAÚJO, R. M. S. DE. Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p.

e4632–e4632, 9 out. 2020.

BRITO, Rayane Lopes da Silva et al. Cuidados de enfermagem a gestantes em tempos de pandemia do SARS-COV-2. **Nursing (São Paulo)**, p. 7189-7203, 2022.

CARDOSO, P. C. et al.. Maternal and child health in the context of COVID-19 pandemic: evidence, recommendations and challenges. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 213–220, fev. 2021.

CARVALHO, Aleida; DA ROCHA ARRAIS, Alessandra. Considerações sobre a Psicologia Perinatal em um ambulatório público de pré-natal especializado em gestantes expostas à COVID-19. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 11, p. e4388-e4388, 2022.

CHMIELEWSKA, B. et al. Effects of the COVID-19 pandemic on maternal and perinatal outcomes: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Global Health**, v. 9, n. 6, mar. 2021.

LÉLIS, B. D. B. et al. O Sofrimento Mental das Gestantes em Meio a Pandemia do Novo Coronavírus no Brasil / The Mental Suffering of Pregnant Women Amid a New Coronavirus Pandemic in Brazil. **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 52, p. 442–451, 30 out. 2020.

PAPAPANOU, M. et al. Maternal and Neonatal Characteristics and Outcomes of COVID-19 in Pregnancy: An Overview of Systematic Reviews. **Int. j. environ. res. public health**, v. 18, n.2, p. 596, 2021.

PERES, G. P. et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES INFECTADAS PELA COVID-19. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102587, 1 set. 2022.

PORFÍRIO MOURA, M. Águida; SOARES DE SOUSA, A. C.; BARRETO DANTAS, A. L.; DOS SANTOS COSTA, R. Impacto da pandemia por COVID-19 na prevalência de casos de prematuridade . **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 292, p. 8646–8661, 2022.

SANTOS, M. J. D. M. DOS et al. Análise dos desfechos maternos e fetais relacionados à COVID-19 durante a gestação. **Femina**, p. 379–384, 2022.

SILVA, Larissa Távore et al. Gestação e pandemia da COVID-19: Impactos no binômio materno-fetal. **Research, Society and Development**, v.10, n.7, p. e23510716416-e23510716416, 2021.